

A  
SOMBRA  
DA  
MAGNÓLIA

Delfina Antunes

## PRIMAVERA

Ergue-te

Deixa o sol entrar e entranhar

Faz da seiva o teu rio

Irrompe nos ramos ressequidos pela vida,

Essa morte anunciada

Acorda os jardins interiores

Apodera-te do canto do rouxinol

Regenera esse corpo diáfano

Veste-te de magnólias

Atordoa o silêncio

E faz da primavera um grito...

## MENINA E MOÇA

Naquela nudez ingénua e limpa  
Menina e moça  
Anuncia a promessa da primavera.  
No regaço segura morangos e flores silvestres  
E na leveza dos anos,  
Caminha sobre nenúfares  
Voa tão alto que  
Fez das nuvens o seu tecto  
No pino do sol  
Guarda o calor no corpo fogofo  
À espera de paixões,  
Passageiras quanto o tempo,  
À tardinha, vive no azul crepuscular  
Já o pôr-do-sol se perfila no horizonte,  
Despede-se das searas louras por ceifar  
Com sabor a terra prometida.

## ÁGUA

Moldas-te a tudo, sem queixume  
És transparente como cristal.  
Deixas-te atravessar pela luz  
Brilhando com ela.  
Desprendes-te das entranhas da terra  
Onde por vezes chegas a conhecer o inferno.  
Corres sempre pelo sítio mais fácil,  
Fazendo o caminho quando passas.  
Saltas em queda das alturas  
Se a natureza to pedir  
Ou descansas beijando a terra fecunda.  
Cantas nas levadas  
Na alegria da sagração da primavera.  
Ninguém te sustém  
Mesmo mãos alvas em concha,  
Como quem segura o mundo ou a vida,  
Elevando-te a lábios ardentes.

Tu és como a água  
Corres livre  
Eu, retardo-me  
Porque os pássaros ainda cantam...

## ASAS DO PENSAMENTO

Num céu redondo e infinito  
Vivem estrelas pregadas no firmamento  
Abrigam as asas do pensamento  
Hino de liberdade, só pertença do homem  
Entre os dedos, folhas de alecrim  
E flores de jasmim silvestre  
Soltam perfumes, retocando sentidos adormecidos  
Melros entoam a sedução da noite  
Tudo tão perfeito e mesmo assim  
Não é ainda este o meu lugar...

## MADRUGADAS

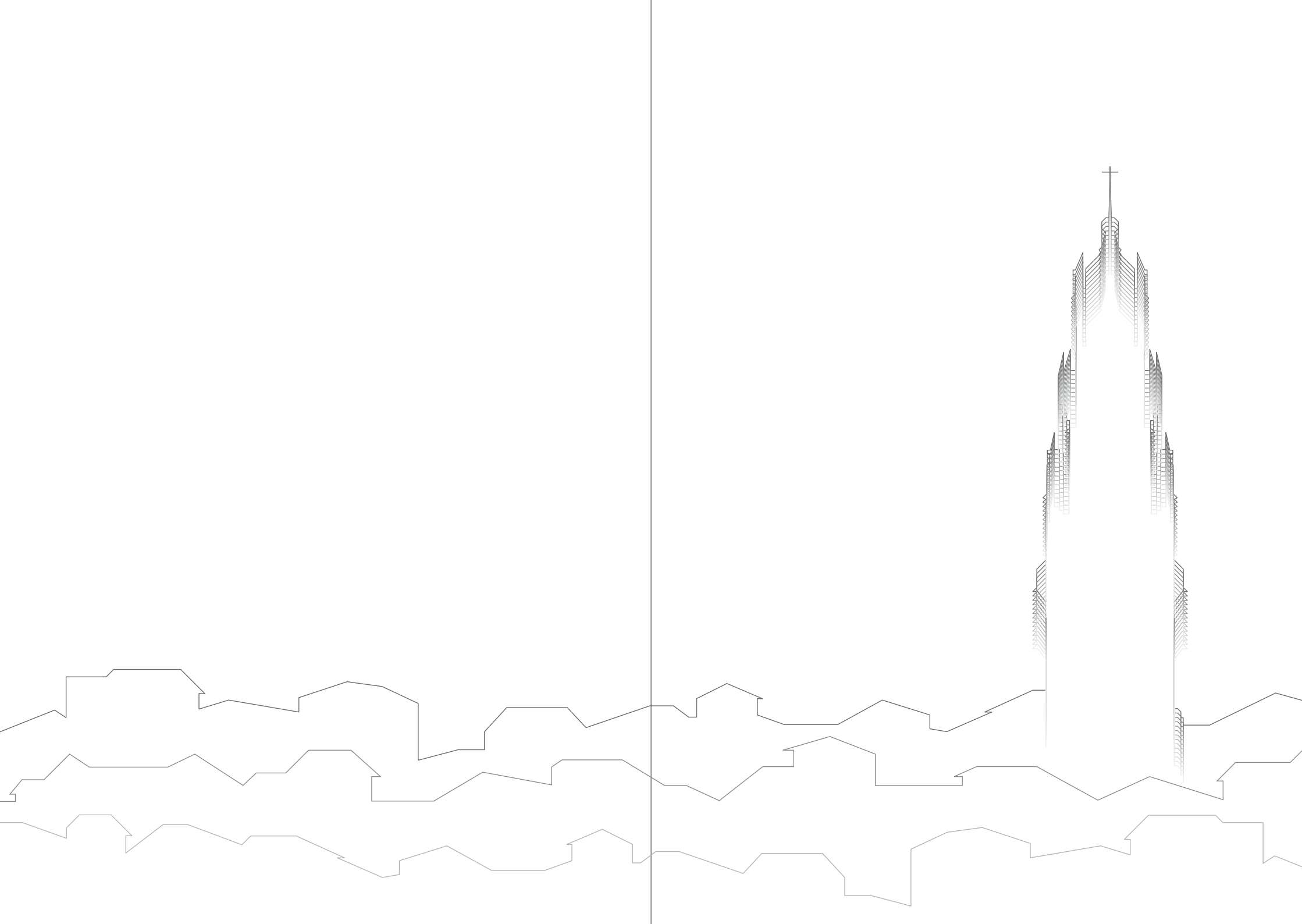
Tu és a ilusão dos dias  
Onde o sossego tem morada incerta,  
Cansando o silêncio das tuas asas  
Mas as madrugadas irrompem,  
Não esperam o despertar dos pássaros  
Ainda que vivam do seu canto.

## ENTARDECE

Se tu fosses sombra  
E te sentasses comigo no paredão  
Verias como é doce deixares-te invadir pelo Douro  
Acabou de abraçar o sabor no seu leito,  
Sem sobressaltos, sem angústias  
Sem culpas, nem medos  
Entardece sem vivermos...

## RECANTOS

Sob a luz velada do Porto  
Sentados nos recantos da cidade  
No lugar dos namorados  
Há velhos esquecidos



## SÉ

Passeio a solidão pela calçada,  
As pedras das ruelas da Sé estão gastas,  
Quanto as vidas desgastadas  
Dos que por lá passam.  
Esquálidos e esquivos,  
Homens apressam-se no encalço do pó branco  
A sua heroína.  
Nas soleiras das portas  
De formas, disformes  
Mulheres prometem prazeres de alcova.  
Compram ou vendem ilusões,  
Arruinam as suas vidas  
Quanto a ruína das casas onde vivem.  
Mas paira ainda no ar a magia  
Do portus de abrigo da ribeira  
E memórias da sua gente.  
A solidez da rocha, cale, ou da alma  
Onde se aninhou esta cascata humana s. joanina  
De seu nome, portuscale, herança romana  
Desta terra de poetas.

## PORTO ANTIGO

No porto antigo  
Há ruas que o sol não vê  
No meio da neblina e do granito  
Despertam peixeiras  
Com o pregão nos lábios  
E o rio no olhar.

